



Apresentação

O CONELI – CONGRESSO NACIONAL DE ESTUDOS DA LINGUAGEM é um evento que se originou dos eventos regionais realizados pelo curso de Letras desde 2013 sob o nome SEREL - Seminário Regional de Letras do Câmpus Iporá. Devido ao desenvolvimento do curso, das palestras e do público, em 2017 o evento passou a ser nacional, recebendo o nome de CONELI.

O evento, em sua segunda edição, II CONELI, ocorre nos dias 21 a 23 de maio de 2018 no Câmpus Iporá da Universidade Estadual de Goiás – UEG, sendo realizado pelo curso de Letras, com o apoio da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Goiás – FAPEG.

E teve como temática "Discurso, Cultura e Mídias", com palestrantes e participantes de várias regiões do país. A relação que se buscou a partir dessa temática foi compreender como a linguagem, cultura e tecnologia significam os sujeitos e a sociedade no momento atual, relacionando com o ensino e aprendizagem dos acadêmicos de licenciatura e estudiosos da linguagem. Cristiane dias (2007, p. 1-2): propõe “[...] pensar a língua, e o discurso que se produz sobre ela, em espaços digitais de constituição do sujeito, a saber, espaços nos quais o sujeito pode 'livremente' manifestar o seu desejo através da escrita, mas não qualquer escrita, falo da escrita instituída por aquele espaço específico de dizer, por aquele modo de dizer”. Assim, a temática "Discurso, Cultura e Mídias" permitiu discutir sobre práticas discursivas atravessados por condições de produção que (re) significam os sentidos na atualidade. A relação entre língua e sociedade ganha outro olhar para podermos discutir como pesquisadores da linguagem, como os sentidos são produzidos nas condições de produção nas quais estamos inseridos, ou seja, em nosso cotidiano, no ensino, na pesquisa, na discussão de questões sociais, a partir da compreensão de que a tecnologia

tem mudado nosso modo de ver, propiciando culturas midiáticas, que são (re) significadas em nossas práticas.

Neste ano, 2018, o evento ocorreu durante o primeiro semestre, diferentemente, do anterior, por isso, lançamos a segunda publicação dos artigos do II CONELI, na *Revista Sapiência*, em novembro de 2018. Neste número temos 14 artigos de pesquisadores de várias regiões e universidades do país: Goiás (UFG, UEG, UniEVANGÉLICA, Colégio ENGEMED), Mato Grosso (UNEMAT, UFMT), Tocantins (IFTO), São Paulo (USP, PUC-SP), Rio de Janeiro (Colégio Pedro II), Mato Grosso do Sul (UFGD), Amazonas (UEA).

Os artigos foram divididos em três grandes áreas. Linguística, Literatura e Linguística Aplicada.

Na área da **Linguística** temos os estudos que envolvem diferentes temáticas, todas sobre a linguagem e sua constituição. Na área dos estudos discursivos, apresentamos o artigo *A migração enquanto mal estar no/do (o)outro: entre a pulsão de morte e a invisibilidade* de autoria dos pesquisadores Olimpia Maluf Souza (UNEMAT), Ana Cláudia de Moraes Salles (UNEMAT), Fernanda Surubi Fernandes (UEG), Wellington Marques Silveira (UNEMAT) explicita sobre o processo de ocupação e de instalação dos refugiados em Cuiabá-MT, compreendendo como os sentidos dos materiais analisados (Mostra o *Haiti é aqui*, música *Haiti* entre outros) fazem remissões à memória de segregação aos migrantes. E o artigo *A que horas ela volta?: a perspectiva discursiva em análise* das pesquisadoras Jucelia Rocha Pereira (UFGD) e Rita de Cássia Pacheco Limberti (UFGD), em que analisam as relações de poder e suas formas de materialização no filme *A que horas ela volta?*.

No artigo *O funcionamento do (a) novo(a) em nomes de cidades de Mato Grosso*, as pesquisadoras Neuza Zattar (UNEMAT) e Mara Lucia Martins Rodrigues (UNEMAT) analisam o funcionamento da nomeação de cinco cidades de Mato Grosso formadas com o uso do adjetivo *Novo(a)*, pela perspectiva da Semântica da enunciação.

Já as pesquisadoras Marivane de Jesus Costa (Colégio ENGEMED) e Liliam de Oliveira (UEG, PUC-SP) nos apresentam a análise de algumas músicas das rodas de Tambor de Crioula do Estado do Maranhão em *Tambor de Crioula: a preservação da identidade e memória negra no período Quinhentista brasileiro sob o enfoque historiográfico*. Seguindo na mesma subárea: a Linguística Historiográfica, temos a

pesquisadora Vanessa Ghilardi-Fossã (UFG) que apresenta um estudo sobre *A estilística brasileira e a relação entre língua e estilo segundo Gladstone Chaves de Melo*.

No artigo *Contribuições da teoria bakhtiniana para a compreensão do fenômeno jurídico*, as pesquisadoras Aurea Marchetti Bandeira (UniEvangélica) e Jade Ventura Giordano (UniEvangélica) realizam um trabalho com aspecto interdisciplinar pois relaciona os conceitos da teoria bakhtiniana na análise de enunciados jurídicos. Já o pesquisador Fernando Lionel Quiroga (UEG) questiona acerca do estatuto epistemológico em que Benveniste inscreve seu pensamento em relação ao seu conceito de tempo nos estudos da linguagem em *O homem, o tempo e a linguagem: esboço para uma crítica acerca do problema do tempo linguístico em Émile Benveniste*.

Na área da **Literatura**, o artigo *Da palavra como ferida hedionda* dos pesquisadores Liliana Patrícia Marlés Valencia (USP) e Luciano de Jesus Gonçalves (IFTO) apresentam uma proposta de leitura da obra *O casamento* de Nelson Rodrigues. Já a professora e pesquisadora Ana Paula Menoti Dyonisio (Colégio Pedro II) apresenta a importância dos jogos teatrais para o desenvolvimento da oralidade em *A formação do leitor literário: algumas contribuições do fazer teatral*. No artigo *Ambiguidade nas luzes: Silva Alvarenga e o poema herói-cômico no século XVIII*, o professor e pesquisador Samuel Carlos Melo (UEG) analisa o poema *O Desertor*. Já Marcelo Brito da Silva, professor e pesquisador da UFMT, analisa o poema “Rios sem discurso” de João Cabral de Melo Neto em *O curso do rio, o discurso das palavras*.

Na área da **Linguística Aplicada**, os professores e pesquisadores Valdir Silva (UNEMAT) e Olimpia Maluf Souza (UNEMAT) analisamos grupos do WhatsApp para compreender como as situações do grupo dão visibilidade às práticas de produção formal da escrita sendo corrigida pelos próprios alunos. As pesquisadoras Jéssica Rosa Pereira (UEG) e Márcia Aparecida Silva (UEG) analisam a ferramenta VOKI e suas contribuições para o ensino e aprendizagem de línguas estrangeiras em *Tecnologias digitais e ensino de línguas: possibilidades*. O professor e pesquisador Valdir Silva (UNEMAT). E Patrícia Christina dos Reis (UEA, UFMG), pesquisadora e docente da Universidade do Estado do Amazonas, através do apoio da bolsa CAPES e da FAPEAM (Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas), e da SEPLANCTI (Secretaria de Estado de Planejamento, Desenvolvimento, Ciência, Tecnologia e Inovação) e do Governo do Estado do Amazonas apresenta o estudo

sobre uma matéria jornalística que aborda a formação do professor de língua inglesa, no artigo *O professor de inglês na imprensa: analisando uma matéria jornalística na perspectiva da Linguística Aplicada*.

Fernanda Surubi Fernandes (UEG)

Márcia Aparecida Silva (UEG)

Comissão Organizadora do II CONELI